



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### PRODUÇÃO DE SERAPILHEIRA EM CERRADOS SOBRE NEOSSOLOS CALCÁRIO E ARENÍTICO

Danila Gabriela Bertin<sup>1\*</sup>, Felipe Ferreira Naves<sup>1</sup>, Lucas Felipe Calegari Rodrigues<sup>1</sup>, José Luiz Rodrigues Torres<sup>2</sup>, Regina Maria Quintão Lana<sup>3</sup>, Vinícius Nunes Alves<sup>4</sup>, Marcelo Pinheiro<sup>1,4</sup>

1. Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal, Ituiutaba-MG, 38302-000, Brasil; 2. Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, CEP: 38064-790, Brasil; 3. Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Umuarama, Instituto de Ciências Agrárias, CEP: 38400-902, Brasil; 4. Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 38405-320, Brasil. \*Correspondência para dani.bertin@yahoo.com.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de ecossistemas/Pôster

A ciclagem de nutrientes é um processo que recebe importante contribuição do compartimento edáfico pelo acúmulo e decomposição da serapilheira. É conhecido em savanas neotropicais o efeito modulador do clima sobre a variação no acúmulo da serapilheira. Nesse contexto, nós avaliamos se há diferença na produção da serapilheira em cerrado *sensu stricto* sobre dois tipos de Neossolos com diferentes atributos químicos edáficos, e qual a influência da pluviosidade. Nós instalamos três transecções para alocação de 60 parcelas em cada uma das duas áreas, localizadas em Ituiutaba-MG: uma sobre Neossolo calcário (área 1) e outra sobre Neossolo arenítico (área 2). Dentre as parcelas, 20 foram sorteadas em cada área para a caracterização química do solo e para a quantificação de serapilheira em coletores (0,25 m<sup>2</sup>) entre julho/2016 e abril/2017. Os teores de macronutrientes (Ca, Mg, P, S) da área 1 (afloramento calcário) foram maiores que os da área 2 (afloramento arenítico) (valores T: 9,40 a 13,61; p= 0,0001), cujos solos foram caracterizados, respectivamente, como eutrófico e distrófico. Houve maior produção de serapilheira na área 1 nos meses de julho (t= 5,72, p= 0,0001) e março (t= 2,30, p= 0,0268), podendo ser explicada pela condição eutrófica do cerrado calcário. A produção mensal da serapilheira não se correlacionou com a pluviosidade mensal em ambas as áreas. No entanto, apesar dessa ausência de correlação, a produção de serapilheira se concentrou no período seco (julho a setembro), sendo aproximadamente 70% na área 1 e 60% na área 2. Esta resposta pode ser uma estratégia adaptativa das plantas ao déficit hídrico sazonal.

Agradecemos aos senhores Claudinei de Silva e Osvaldo do Nascimento, proprietários da Fazenda Escala, e ao CNPq e CAPES.